ANO XVIII | Suplemento de "O Fiel Orientador" | NÚMERO 10

ANDAI NA LUZ

Meus irmãos, Deus vos convida, como seguidores Seus, a que andeis na luz. Importa que vos alarmeis. Há pecado entre vós, e não é considerado excessivamente pecaminoso. Os sentidos de muitos acham-se adormecidos pela condescendência com o apetite e pela familiaridade com o pecado. Precisamos avançar para mais perto do Céu. Podemos crescer na graça e no conhecimento da verdade. Andar na luz, seguir no caminho dos mandamentos de Deus, não dá idéia de podermos ficar parados e não fazer coisa alguma. Precisamos ir avançando.

Há grande fraqueza no amor-próprio, na própria exaltação e no orgulho; na humildade, porém, há grande fôrça. Não mantemos nossa verdadeira dignidade quando pensamos mais em nós mesmos, mas quando Deus Se encontra em todos os nossos pensamentos, e temos o coração ardendo em amor por nosso Redentor e nosso semelhante. A simplicidade de caráter e a humildade de coração produzirão felicidade, ao passo que a presunção ocasionará descontentamento, murmuração e contínuas decepções. É aprender a pensar menos em nós mesmos e mais em tornar outros felizes, que nos trará fôrça divina. — E. G. White.

Assistentes a um batismo em Antonina, Paraná

UMA EXPERIÊNCIA MAIS PROFUNDA

Prezado irmão e irmã Haskell:

Jamais vi como agora a necessidade de completa santificação para com Deus. Ensinamos a verdade mas não a praticamos! Comemos a Palavra de Deus? Bebemos a água da vida na rica corrente do amor? Praticamos a palavra de Deus pelo buscarmos aquela perfeita união que deve existir? "Santifica-os na verdade: A Tua Palavra é a verdade." Precisamos ter uma experiência mais profunda, que nos levará a deixarmos o eu e nos apegarmos firmemente a Cristo. Se mantivermos firmemente a posse do eu, não nos será possível possuir a Cristo. Busquemos agora ao Senhor mui fervorosamente, nós que cremos estar às portas o fim de tôdas as coisas. Não é tempo de estar abatido. Não há segurança em confiar no eu. Cumpre-nos educar nossas almas para a confiança em Deus. Vi que Satanás se oporá a todo passo progressivo que dermos. Não há para nós segurança a não ser em andarmos de mãos dadas com Cristo. Nossos pés por vêzes escorregarão no caminho mais supostamente seguro. Mas o único caminho seguro é estarmos certos de que amamos a Deus sôbre tôdas as coisas e ao nosso próximo como a nós mesmos.

Apegai-vos à mão de Cristo

Nenhum fio de egoísmo deve ser levado à urdidura do caráter que estamos tecendo. Para prosseguirmos sem temor importa sabermos que uma mão onipotente nos susterá e a filantropia de Cristo se compadece de nós. Não nos compadeçamos, porém, de nós, pois não é esta a coisa a fazer. Não basta têrmos fé na lei e na fôrça, coisas que não têm compaixão, e jamais ouvem o clamor por auxílio. Necessitamos de segurar uma mão que é quente e confiar num coração cheio de amor e ternura. Nunca devemos sentir que não há perigo, pensando: "Tenho grande experiência; nunca hei de cair." Deus permite que os mais sábios sejam levados a circunstâncias que revelem suas fraquezas humanas. Defrontaremos obstáculos em todo o caminho para o céu, mas se permanecermos em Cristo o eu não aparecerá de tantos modos.

"Como, pois, recebestes o Senhor Jesus Cristo, assim também andai nÊle, arraigados e sobreedificados nÊle, e confirmados na fé, assim como fostes ensinados." Mediante a fé recebemos o Senhor Jesus. Por meio da fé estamos arraigados e confirmados nÊle. Estamos unidos com Cristo. Não devemos perder nosso primeiro amor. Êle fará cada dia por nós, que somos pecadores arrependidos e crentes, tanto quanto Êle fêz quando pela primeira vez Lhe entregamos nosso coração.

A Vida de Fé

É mister vivermos a vida de fé em Jesus Cristo. Aquêle amor que Êle manifestou por nós deve ser um amor crescente. O eu deve morrer. Achamos ser isto difícil, pois difìcilmente o eu morre. "Sem Mim", diz Cristo, "nada podeis fazer." A vida da graça é sempre uma vida de fé. Sem fé é impossível agradar a Deus.

Meu irmão, não poderias antes olhar para a fonte de tua fôrça e pegar a Cristo em Sua Palavra? O sentimento nada é; o louvor dos homens, bons ou maus, nada é; o que quer que os homens digam ou pensem de mim, não pode tornar-me branca ou preta. Não experimento nenhuma mudança de caráter pelo que os outros pensam de mim. Olhando para Jesus, o Autor e Consumador da minha fé, posso vencer tôdas as coisas. Minha culpa do passado Êle perdoou. Dizendo estas palavras na fé, eu estou em Cristo.

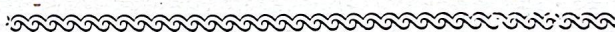
Êle é o tronco. Conforme a minha fé me uno fibra por fibra com a Videira viva. O tronco me sustenta, não eu ao tronco.

Tudo é possível ao que crê. Não precisamos tentar guiar-nos a nós mesmos. Êle guia, conduz, santifica mediante a verdade. Necessitamos de agora, mesmo agora, entregar o eu, e todos os seus aborrecimentos e perplexidades. Se vivermos de tôda palavra que sai da bôca de Deus, possuiremos a graça mais rica que os mortais podem ter. Mas se olharmos o lado escuro e falarmos incredulidade, teremos muita incredulidade. Lançai fora do barco êste lixo e, tomando os remos da fé, remai como a bem de vossa vida. Não penseis no eu, mas em Cristo. Aproximai-vos de Deus, e então vos aproximareis uns dos outros. Amareis como irmãos. Lembrai-vos de que Jesus intercede pelas almas errantes.

Olhando para Jesus

Não necessitais de ficar surpresos se tudo na jornada para o céu é desagradável. Não há proveito em olharmos para nossos próprios defeitos. Olhando para Jesus, as trevas passam e a verdadeira luz brilha. Prossegui diàriamente, expressando a oração de Davi: "Ordena os meus passos em Teus caminhos, para que as minhas pegadas não vacilem." Todos os caminhos da vida estão rodeados de perigos, mas estamos seguros se seguimos aonde o Mestre guia, confiando nAquele cuja voz ouvimos dizer: "Segue-Me." "Quem Me segue não andará em trevas, mas terá a luz da vida." Repousem vossos corações em Seu amor. Precisamos de santificação de alma, corpo e espírito. Isto nos cumpre buscar...

Olhai para cima

Importa que façamos nossa obra legítima e fielmente, mesmo que ninguém haja no mundo para dizer: "Está bem feita." Nossa vida deve ser justamente o que Deus deseja que seja, fiel em boas obras, em atos afáveis e pensados, na expressão de mansidão, pureza e amor. Assim representamos Cristo ao mundo. Em qualquer aspecto de nosso caráter, Cristo pode imprimir Sua própria imagem, se permitirmos que Êle isto faça. Os homens afadigados, que são agora os primeiros e os principais na obra de salvar almas, são aquêles a quem Deus honrará. Praticaram a justiça e subjugaram seus próprios corações. Aprenderam a santidade da obra e a alegria da abnegação e do auto-sacrifício e êste conhecimento traz uma recompensa eterna. Olhai para cima, olhai para cima, não para baixo, em busca de guia e proteção. Vós as achareis — Carta 120, 1898.

É NECESSÁRIO QUE NOS REUNAMOS...

Exige-se que nos reunamos e demos testemunho em favor da verdade. O anjo do Senhor disse: "Então aquêles que temem ao Senhor falam cada um com o seu companheiro; e o Senhor atenta e ouve; e há um memorial escrito diante dêle, para os que temem ao Senhor, e para os que se lembram do seu nome. E êles serão meus, diz o Senhor dos Exércitos, naquele dia que farei serão para mim particular tesouro; poupa-los-ei como um homem poupa a seu filho que o serve".

Vale, pois, a pena aproveitar o privilégio ao nosso alcance e, mesmo com algum sacrifício, reunirmo-nos com aquêles que temem a Deus e falam a favor dÊle, pois Êle é representado como estando a ouvir tais testemunhos, enquanto anjos os registram num livro. Deus Se lembrará daquêles que se reuniram e pensaram no Seu nome, e Êle os poupará da grande conflagração. Serão como preciosas jóias à Sua vista, mas a Sua ira cairá sôbre a desabrigada cabeça do pecador. Não é coisa inútil servir a Deus. Há uma preciosa recompensa para os que dedicam sua vida ao serviço dÊle. 4T:107.

NOTÍCIAS DE ANTONINA, LITORAL PARANAENSE

Correndo nosso indicador no mapa em direção sul, a partir do Rio de Janeiro, pela costa brasileira, encontramos logo abaixo da Ilha de Cananéia, a Baía de Paranaguá, no Estado do Paraná. Dentro dessa baía encontramos dois pontinhos pretos. Um é Paranaguá, o principal pôrto do Paraná e o outro Antonina, também um pôrto.

Descendo de Curitiba, por via férrea, rumo a Paranaguá, logo ao pé da grande e imponente Serra do Mar, encontramos a cidade de Morretes, ponto de baldeação para Antonina.

Voltando a falar sôbre a serra não podemos deixar de mencionar a deslumbrante visão panorâmica que se descortina à nossa frente à medida que deixamos o planalto. A imensidão dos seus abismos com suas enormes bôcas escancaradas é causa de calafrios e temores para muita gente. A beleza indescritível da natureza, unida à técnica da engenharia que traçou o leito férreo por entre as bibocas verdes da serra, cruzando abismos por meio de enormes viadutos e perfurando rochas por meio de 14 túneis, deixa saudades a todos quantos por ali passam. As lindas cachoeiras, as múltiplas espécies de flôres com suas variadas côres emprestam à natureza seus encantos, e esta, por sua vez, aponta para o excelso Criador arrancando de nossos corações o agradecimento e louvor Àquele que tudo criou. Salmo 65:7-13. Ali se confundem os incrédulos, ali os ateus capitulam!

Antonina, pequena e simpática cidade, parece um vilarejo perdido pelos vales entre a terra e o mar.

No ano passado os irmãos Antonio Bezerra da Rocha e Ivaldete dos Santos colportaram na cidade. Certo dia, numa sexta-feira, chega o irmão Ivaldete a Curitiba com um chamado urgente. É que ali descobriram um grupo de interessados. Descemos para lá no mesmo dia e, para surpresa nossa, encontramos uma sala cheia de cadeiras ocupadas por um bom número de irmãos à nossa espera. Chegamos bem na hora do culto. Tivemos ali uma animada reunião aquela noite. O sábado foi um dia de intensa atividade espiritual. O caso deu-se assim:

O irmão que dirigia o grupo havia deixado a igreja batista da qual fizera parte durante longos anos. Passou para o chamado Exército de Salvação e lá foi sendo graduado. Quando lhe chegou a promoção a tenente êle compreendeu a verdade sôbre o sábado e a aceitou com alegria. Procurou ingressar na igreja grande mas notou logo tôda a apostasia reinante lá dentro. Passou então, em companhia do seu colega, a reunir-se à parte com mais um grupinho de irmãos. Achavam, porém, que deveriam filiar-se a uma igreja, mas a qual delas? Êste era o principal problema.

Certo dia, quando o irmão Bezerra se dirigia de trem de Morretes para Antonina, entrou em contato com um senhor que logo percebeu ser o irmão Bezerra um adventista. Pediu então que o seguisse e guiou-o até o grupo aludido. Deram-lhe

logo a direção do trabalho. Logo em seguida foi o irmão Ivaldete a Curitiba a fim de avisar-nos.

Alguns dias antes o então dirigente do grupo, hoje nosso irmão batizado, teve um sonho interessante pela madrugada. Viu êle de pé, ao lado de sua cama, um homem alto vestido de branco, que lhe disse:

"Sebastião, você procurou ontem um salão na cidade para servir de igreja mas não o achou. Não faz mal. Aqui mesmo em sua casa está bom. Abra esta parede e faça dos dois cômodos um só. Reunam-se aqui que logo virá gente de fora para reunir-se com vocês". Isto foi numa sexta-feira. Passado o sábado, o irmão pôs mãos à obra. Tirou a parede e, dos dois cômodos que davam para a rua, fêz um só. Sua espôsa e filha, que ainda não são batizadas, riram-se dêle e disseram: "O salão está pronto, mas onde você vai arrumar tantas cadeiras?" O irmão Sebastião respondeu: "Meu Pai do céu dará um jeito". Dito e feito. No dia seguinte apareceram lá duas dúzias de cadeiras. Não contentes com isso as duas tornaram a rir-se e disseram: "Agora queremos ver quem é que vai dirigir o trabalho, pois vocês são tão poucos e nem pastôres têm". "Meu Pai do céu em Quem tanto confio enviará Seus obreiros para cá", foi a resposta. Êle orou muito ao Senhor e na sexta-feira seguinte lá estávamos todos contentes. As duas ficaram decepcionadas, e hoje, se bem que ainda não se decidiram, estão pelo menos convencidas da Verdade.

Começamos então o trabalho com os irmãos, organizando uma classe batismal. Dos que se candidataram ao princípio, nem todos foram batizados. Alguns aguardam uma melhor oportunidade quando estiverem devidamente preparados. Outros já não andam conosco, mas o trabalho vai avançando. Não tardou muito, e o irmão Balbachas fêz uma visita ao grupo, com o que os irmãos ficaram muito animados. Logo depois planejamos a realização de uma série de conferências públicas. Os estivadores locais nos cederam gentilmente o salão de sua sede. Nossa série de conferências foi bem concorrida. Centenas de pessoas afluíam de todos os lados. Um irmão foi enviado da parte da União para auxiliar-nos no empreendimento, e, como é natural, entregamos a êle a direção do trabalho. Em resultado daquelas reuniões temos várias almas interessadas, uma das quais já foi batizada.

A Prefeitura local doou-nos um lote de terreno na cidade para a construção de um templo. Pretendemos inaugurá-lo em princípios de 1959. O resto pertence a Deus. Já apelamos aos irmãos da Associação para que nos dêm todo o apoio necessário. Muitos já assinaram uma lista. A Editôra dará os livros necessários em benfício da construção. Os colportores e obreiros, por sua vez, estarão encarregados de vendê-los.

Hoje, decorrido um ano, temos em Antonina um salão alugado bem no centro da cidade. Temos tido ótima assistência, de mais de cem pessoas. No dia 21 de setembro próximo passado, realizamos nosso primeiro batismo em Antonina. O irmão João Devai oficiou a importante

O batizador e os batizandos
Antonina, Paraná

cerimônia. Cinco almas deram seu público testemunho descendo às águas. Outras almas já estão esperando a próxima oportunidade para se batizarem. Tivemos também a cerimônia da Santa Ceia e lava-pés.

O inimigo não está contente. Não tardou para que a oposição se levantasse por parte dos pastôres das diversas igrejas locais. A igreja batista por bôca do seu pastor proibiu expressamente sob pena de exclusão que seus membros assistissem conosco. Soube também que o pastor da "assembléia" excluiu da comunhão da sua igreja um senhor pelo motivo de ter permitido que realizássemos culto em sua casa.

Após esta opressão, nossa assistência diminuiu mais, mas os sinceros estão examinando a verdade. Há ótima perspectiva. Enquanto uma porta se fecha muitas outras se abrem. Não vencemos as visitas locais. Estamos fazendo visitas diàriamente.

As lutas e oposição servem para animar-nos mais ainda na tarefa da evangelização. É-nos isto uma prova de que Satanás não se agrada de nossa mensagem. Uma coisa é certa: os sinceros optarão pela verdade.

Os irmãos batizados estão animados. O irmão Sebastião Costa, a quem já me referi, está muito contente e não mede esforços por ajudar a causa.

Findo aqui, pedindo a Deus por todos os demais obreiros que lutam em seus diferentes campos. Sei quão dura é a luta pela conquista de almas. Peço também a todos vós, que me ledes neste momento, que não vos esqueçais do trabalho em Antonina.

Vosso irmão em Jesus

Pelo Departamento da Obra Missionária da Associação Paraná - Santa Catarina.

Celso Pio Gouvêa

VIAGEM MISSIONÁRIA A SOCORRO

Alfredo Carlos Sas

Pela infinita graça de nosso bom Pai, tivemos a oportunidade de fazer uma visita aos irmãos de Socorro, no Est. de São Paulo.

Era bela a manhã do dia 19-9-58, na qual empreendemos a viagem rumo ao nosso destino. O sol luzia com seus raios brilhantes, as montanhas e as matas, ao lado da estrada de rodagem, recebiam a bênção do grande luminar diurno que nos promovia grande satisfação e prazer. A natureza parecia estar nos ajudando em nossa viagem.

Antes do meio dia chegamos ao lugar de destino, onde os irmãos com muita alegria nos esperavam. Até a hora de recepção do Sábado cada qual fêz seus preparativos e, no tempo exato, ao pôr do sol, todos estávamos reunidos na casa do ir. Augusto Fazoli, e iniciamos o santo Sábado com as estrofes do hino: "Bem-vindo seja, sim, o dia do Senhor", acompanhado com vários instrumentos tocados pelos irmãos visitantes. Foram lidos os versos 1-7 do capítulo 56 de Isaías e, meditando nas promessas feitas aos que guardam o Sábado, pedimos a bênção de Deus, com orações, após as quais felicitamo-nos uns aos outros, desejando as bênçãos sabatinas.

Sábado de manhã, todos acordamos com alegria e disposição para o estudo. Até o cantar dos passarinhos, com suas vozes maviosas, alegregrava o ambiente cantando hinos ao Pai celestial que cuida de tôdas as Suas criaturas. Às 9,30 hs. foi iniciada a Escola Sabatina, e sentimos de perto a presença do Senhor. O nosso templo lá está em meio ao mato, e, como Jacó, nós também experimentamos que o Senhor estava naquele lugar. A segunda hora foi dirigida pelo ir. Alfonsas

Balbachas, que nos falou sôbre a necessidade de estarmos ligados com Cristo para produzirmos os frutos do Espírito Santo. À tarde, tivemos uma hora de programas variados: experiências, hinos, recitações, etc., na qual também sentimos muitas bênçãos. À noite, tivemos a conferência pública sôbre o tema "O Lar Eterno — o que é e onde está?".

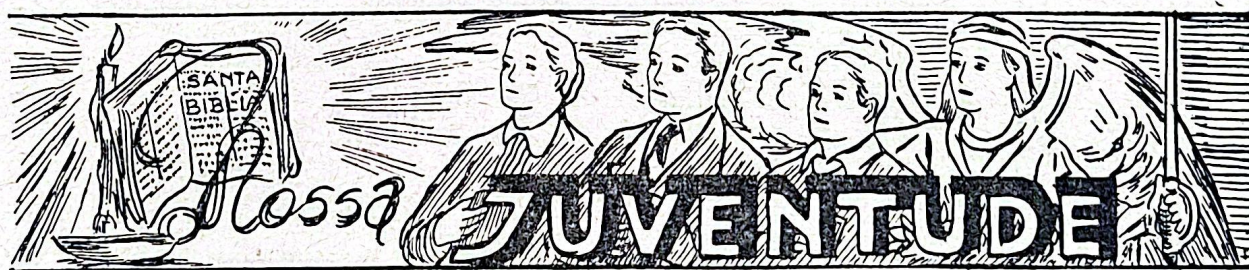
Muitas pessoas nos visitaram, tanto incrédulas como adventistas da "classe numerosa", e contamos aproximadamente com 80 assistentes. Utilizamos uma bateria e pudemos realizar a palestra com projeção luminosa, apesar da adaptação momentânea.

No domingo, pela manhã, o Senhor nos despertou para um dia maravilhoso. Às 9,30 horas houve profissão de fé dos candidatos ao batismo e recepção, e em seguida houve batismo de uma alma e recepção de mais duas por votos, sendo, assim, acrescentadas ao redil do bom Pastor mais três almas.

Em seguida ao batismo houve a celebração solene da Ceia do Senhor, em memória de Sua morte pelos pecadores. A parte da tarde foi usada por alguns para fazer visitas a interessados e por outros dispendida em meio à natureza, colhendo flôres, apreciando as águas de um rio e meditando nas obras do Criador.

À noite ajuntaram-se muitos visitantes, interessados e membros, e tivemos mais uma conferência pública sôbre o importante tema: "Três passos para a felicidade".

Segunda-feira regressamos a S. Paulo. Os nossos corações estavam pulsando de alegria nos dias em que passamos juntos, mas no momento da despedida só nos confortava o pensamento de em breve podermos estar juntos novamente. Na viagem de volta para casa também o Senhor nos protegeu, e chegamos felizes, sãos e salvos aos nossos lares.

Os irmãos de Socorro são muito animados, fervorosos e muito hospitaleiros. Sempre me lembro do Salmo 133 quando penso nos irmãos daquele lugar, bem como nos interessados que sempre se mantêm animados na Verdade. O Senhor nos permita que ocasiões como aquela se repitam para a honra e glória de Deus. Amém.

COMO TRIUNFAR NA CARREIRA PROFISSIONAL

Disse alguém: "Há uma diferença enorme entre a negligência e a ignorância, quanto aos males que podem originar".

Muitos homens não conseguem elevar-se, devido a um defeito que parece mínimo — a negligência, a falta de exatidão. Nunca completam deveras o que empreendem. Não se pode contar com êles para qualquer coisa feita com perfeição. O seu trabalho carece sempre de revisão e colaboração de outro. Centenas de caixeiros e de guarda-livros recebem magros salários e não conseguem melhor posição por não

terem aprendido a fazer bem o seu trabalho.

Um importante homem de negócios afirma que a incúria, a inexatidão e os desleixos dos empregados, custam um milhão, por dia, em Chicago.

O diretor duma grande casa comercial daquela cidade diz que se vê obrigado a ter guarda-livros em vários pontos do seu estabelecimento para neutralizar os prejuízos da inexatidão e do hábito de cometer desleixos: Um dos sócios de João Wanamaker diz que os desleixos e os erros de todos os empregados lhe custam 25.000 dólares por ano. O correio geral de Washington recebe todos os anos sete milhões de encomendas que não podem ser entregues. Mais de oitenta mil não têm enderêço. A maior parte dessas encomendas são comerciais. Merecerão melhorar de situação caixeiros que têm a responsabilidade de tanta negligência?

Há empregados que se indignariam contra o simples pensamento de mentirem aos seus patrões e, no entanto, enganam-nos todos os dias na qualidade do trabalho feito sem probidade, nas horas que lhes regateiam, na indiferença pelos interêsses de quem lhes dá trabalho.

É tão ímprobo mentir em atos, fazendo mau trabalho, como mentir em palavras. Há caixeiros que nunca diriam uma mentira aos seus patrões, mas que não se pejam de os enganar, roubando-lhes o tempo enquanto fazem as suas comissões ou madraçando durante as horas de trabalho. Não imaginam talvez que há mentiras mais culposas em atos dêstes do que o são outras por meio de palavras.

Todo o homem que perverte, seja como fôr, a sua verdadeira natureza honesta, íntegra, é ímprobo, indigno de confiança. Tôda a faculdade que se não emprega normal e sadiamente sofre deterioração.

O homem que mutila a sua obra, que mente ou engana sôbre a qualidade das mercadorias que vende ou fabrica, que emprega maus materiais, dissimulando-os com camadas de verniz, é tão ímprobo para consigo mesmo como qualquer mentiroso e tem de pagar caro a falta de respeito por si mesmo, da sua deslealdade, da degenerescência do seu caráter e da perda da sua posição.

Por tôda a parte vemos artigos vendidos ao desbarato, porque os fabricantes os produziram sem a menor consciência. Vestuários que parecem elegantes e bem acabados, deformam-se e rasgam-se depois dum pequeno uso. Os botões partem-se uns após outros. As costuras rebentam ao menor esfôrço. Pedaços descosidos aparecem a cada passo.

Não raro, usado um fato durante uma quinzena, fica meio velho porque ninguém pensa em renovar os botões e em reparar as costuras dum fato novo.

A cada passo notamos mobílias com aparência de solidez e boa construção e que, cheias de defeitos, os ocultam debaixo de pinturas, de camadas de verniz.

Depressa a cola salta e desprendem-se as junturas. As cadeiras, as tábuas das camas, etc., partem-se ao menor movimento. O preparo desfaz-se. Os encaixes deslocam-se e o mobiliário cai aos pedaços, quando deveria estar ainda relativamente novo.

"É feito para se vender e não para servir" — devia ser o rótulo da maior parte dos artigos que enchem os mercados do nosso tempo.

Se as manufaturas imperfeitas, mutiladas, fabricadas às pressas, pudessem falar e dizer a verdade, exclamariam:

"Oh! pobres trabalhadores, não nos comprem! Fomos feitas para ser vendidas e não para servir! Nem os ricos nos deviam comprar! Cairemos em pedaços antes de nos usarem".

Os vestuários baratos diriam:

"Não nos comprem: Os nossos botões partir-se-ão. As costuras rebentarão logo que nos vestirem. Depressa perderemos a nossa forma e a humildade depressa denunciará a nossa qualidade inferior".

Os artigos pintados e envernizados diriam:

"Não nos julguem pelas aparências. Debaixo da nossa linda capa pintada, abrigamos muitos enganos, junturas mal feitas, madeira enosilhada, defeitos de tôda a espécie. Fomos feitos para os mostruários e não para uso".

Também é difícil encontrar um objeto bem feito que não tenha caráter e individualidade.

Quase todos os objetos são feitos ao acaso. Essa maneira ímproba de fabricar é tão geral, que os produtos feitos com probidade e consciência granjeiam depressa uma reputação mundial, atingindo os mais elevados preços.

Não há recomendação melhor do que uma boa reputação. Quase tôdas as grandes indústrias do mundo consideram a sua reputação como o seu bem mais precioso, e não dariam por dinheiro nenhum o seu nome a qualquer artigo mal fabricado.

Muitas vêzes se dão grandes somas para se poder usar um nome que tem a fama da integridade e do trabalho cuidadoso. Nas grandes cidades manufatureiras, certas firmas sociais valem mais de um milhão, por serem sinônimas de integridade.

Possuem a confiança do público.

Houve tempo em que o nome de Graham e Tampion, gravado nas peças de relojoaria, era a certeza dum trabalho perfeito e duma indiscutível probidade. Estrangeiros de tôdas as partes do mundo mandavam as suas encomendas e o seu dinheiro àquêles fabricantes, com a firme certeza de que seriam bem servidos.

Foi Graham que fêz o relógio do Observatório de Greenwich, que fornece a hora exata a tôdas as nações, e ao qual só é preciso dar corda de quinze em quinze meses.

Tampion e Graham jazem na Abadia de Westminster, em homenagem à exatidão e perfeição do seu trabalho e porque nunca quiseram fabricar e vender objetos de qualidade inferior.

Que bom seria se todos os jovens procurassem, no seu trabalho, imitar o exemplo dêstes dois homens, bem como o de tantos outros que procuraram ser não meros operários, e, sim, verdadeiros artistas!

MINHA EXPERIÊNCIA

Osmar da Nascimento Araujo

Nasci em Manaus, bela capital do Amazonas, terra tropical onde a natureza possui belos recantos que o homem ainda não conseguiu penetrar. O maravilhoso Sol que nosso Pai Celestial nos dá gratuitamente ilumina aquelas bandas de uma forma extraordinàriamente vivificante, dando uma visão mais clara aos belos lagos, majestosos rios, imensas florestas, e compridos igarapés que por lá encontramos normalmente em qualquer parte por onde andamos.

Num recanto assim em que a Natureza nos relembra as obras do Criador, de uma maneira tão ampla, tive uma infância bastante triste, pois, meu estimado pai, quando eu tinha poucos meses de idade, deu-me a comer um peixe de difícil digestão, ocasionando uma congestão, e esta me levou a um estado de debilidade tal, que cheguei a ser desenganado por quase todos os médicos do Amazonas. Não quis DEUS, todavia, que eu morresse, e nos anos subseqüentes continuaram meus pais a lutar com grandes sacrifícios em razão das minhas inúmeras enfermidades.

Tinha eu o mais variado cabedal de apelidos devido a minha extrema magreza, e aonde quer que fôsse era motivo de curiosidade. Esta situação me entristecia sobremaneira, e jul-

gava-me a criatura mais infeliz do mundo. Morrendo meu pai, quando eu tinha quinze anos, esforcei-me a fim de sustentar minha mãe, e por falta de serviço mais leve, dediquei-me à compra e venda de garrafas. Tempos depois, devido aos estudos, fiquei tão fraco que só com esfôrço ficava de pé. Senti que era necessário mudar-me para um clima mais saudável, se quisesse manter-me vivo. Despedindo-me de minha mãe e parentes, rumei para Fortaleza, local de bom clima, e DEUS em Sua misericórdia encarregou-Se de restabelecer a minha saúde. Em Fortaleza eu não tinha parentes, mas uma bondosa senhora deu-me moradia e comida e rogo a Deus Pai de N. S. Jesus Cristo que ela possa ainda um dia conhecer a verdade. Da bela Capital do Ceará rumei para o Rio de Janeiro, local designado por N. S. Jesus Cristo para encontrar-me com a verdade. Em 1952 contraí matrimônio com uma jovem natural de Minas Gerais e depois tive grande tristeza pois meu lar era sem filhos.

Nesta situação eu parecia ser fácil prêsa para as fôrças do mal, pois, procurando casa para morar, aluguei os fundos de uma casa que tinha na frente uma destas chamadas 'tendas espíritas', e seus dirigentes tudo faziam para que eu assistisse àquelas cenas. Graças e louvores ao Senhor Jesus, pois meu coração entristecia-se sobremaneira tão logo começavam as reuniões. De dentro de casa eu escutava os gritos alucinantes e batidas e isto era para mim um suplício. É notório que, não dando seus esforços o resultado almejado, pois eu me recusava a entrar em maiores trevas, o dono da citada casa, presidente da tenda, pediu-me que eu me mudasse dali, reconhecendo que nada tinha contra mim.

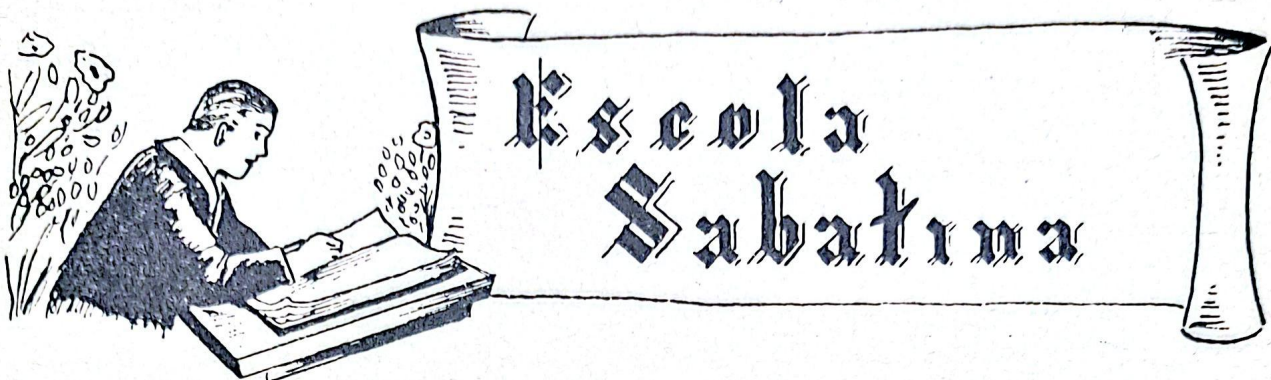
O irmão Raimundo Lima, tesoureiro da igreja de Cascadura, é meu conhecido desde que éramos crianças, lá em Manaus. Indo em visita a sua casa, recebi e aceitei um convite para ir a nossa maravilhosa igreja em Cascadura. Nesta primeira visita endureci meu coração, e achei que de maneira nenhuma entraria para junto daqueles que firmaram concêrto com o Senhor. Dois anos se passaram e neste intervalo aconteceram coisas terríveis, que muito me angustiaram. Meu desespêro então foi crescendo ao ponto de ficar quase louco. O Senhor Jesus, único advogado, teve compaixão de mim e de minha atribulada vida, e quando tudo parecia perdido, intercedeu Êle diante de Deus por mim e tudo se normalizou.

Um primeiro dia de semana fui com minha espôsa à casa do irmão Raimundo e quem nos atendeu foi a sua espôsa, irmã Mariazinha, que com a sua extrema mansidão falou-me daqueles 144.000 salvos que estarão diante do trono de Deus. Imediatamente me senti interessado. Tôdas as facilidades foram nesta ocasião postas por Deus diante de mim. Com efeito, dificilmente acontece cair um feriado em dia de Sábado, no entanto o primeiro Sábado que houve foi feriado e novamente fui à igreja. Fui imediatamente despertado, sentindo uma atração salutar bastante animadora, e no Sábado seguinte, largando do trabalho ao meio-dia, rumei imediatamente para a igreja. O local do meu trabalho é uma livraria cujos sócios muitas vêzes costumam trabalhar no Santo dia do Senhor até quase o declinar do Sol. Isto muito me angustiava, pois eu achava que de maneira nenhuma me dariam o Santo Sábado para que eu o guardasse. Nesta terrível luta com a consciência adoeci, chegando ao ponto de não poder um dia levantar-me da cama, apesar dos meus maiores esforços. Os colegas de trabalho, devido à forte tosse que me acompanhava, logo acharam que eu estava tuberculoso e sem cura. Completamente desanimado, tirei uma chapa radiográfica dos pulmões, e quando fui apanhar o resultado afirmei que de qualquer maneira falaria com meu patrão aquêle dia, pedindo para repousar no 7.° dia. Dia maravilhoso foi aquêle, pois o resultado do exame, para surpresa minha, deu normal, meu patrão concedeu-me o Sábado, e graças e louvores dou a Deus, pois a enfermidade no mesmo dia me deixou.

Quanto a minha espôsa, lutei com grandes dificuldades no princípio, pois ela muito se opunha por causa da reforma em minha vida, mas graças dou ao Senhor Jesus, pois estas dificuldades o Espírito Santo está nela serenando, e minhas súplicas perante o Pai foram ouvidas, porquanto ela também aceitou a reforma, e prega o evangelho não só aos vizinhos, como também em qualquer local em que ela se encontra.

Temos agora um futuro muito brilhante à nossa frente e queira Deus contemplar-nos com Sua misericórdia, derramando sôbre nós sua benignidade a fim de continuarmos a carreira que começamos tão bem.

Para terminar, faço um apêlo a todos os nossos queridos irmãos interessados em todo o Brasil, que lutam para conseguir o Sábado livre, que examinem minha experiência. Meu patrão concedeu-me o Sábado mediante restrições. Disse-me que com qualquer falha que houvesse, não poderia eu guardar em sua firma êste santo dia. DEUS, entretanto, muito me tem ajudando apesar de eu não ser merecedor.

(O irmão Osmar é membro da igreja de Cascadura, R. de Janeiro).

A ESCOLA SABATINA — SUA NATUREZA E SEU OBJETIVO

Francisco Assis Dias

"Amados, procurando eu escrever-vos com tôda diligência acerca da salvação comum, tive por necessidade exortar-vos a batalhar pela fé que uma vez foi entregue aos santos." Judas 3.

Já antigamente, homens santos sentiam a grande necesidade de "escrever-vos", empenhados na preservação dos bons costumes herdados da "fé uma vez entregue aos santos". Assim é que trago, à presença do leitor, algo sôbre a escola preparatória de alunos que demandam a escola celestial. Refiro-me, como o próprio título indica, à Escola Sabatina.

Qual é, pois, o objetivo da Escola Sabatina?

"A Escola Sabatina, devidamente dirigida, é um dos grandes instrumentos divinos para trazer almas ao conhecimento da verdade. Não é o melhor plano falarem os professôres, ùnicamente, mas devem levar a classe a dizer o que sabe. Então, com umas poucas observações ou ilustrações claras e breves, deve o professor gravar-lhes na mente a lição." Test. sôbre a Esc. Sab., pág. 18.

"Nossas escolas sabatinas não são nada menos que sociedades bíblicas, e na sagrada obra de ensinar as verdades da palavra de Deus, elas conseguirão muito mais do que até agora têm efetuado. A Escola Sabatina é um campo missionário, e nesta importante obra devia manifestar-se muito mais espírito missionário do que se tem manifestado até aqui... Sinto um profundo interêsse em nossas escolas sabatinas, porque creio que são agentes de Deus para a educação de nossa juventude nas verdades bíblicas." Idem pág. 3.

"Por meio de Escolas Sabatinas organizadas e convenientemente dirigidas, muito pode ser feito em favor da educação e preparo moral e religioso de nossa juventude". Conselhos sôbre a Escola Sabatina, pág. 10.

"Em nossas Escolas Sabatinas deveria reinar a ordem e a disciplina. Os meninos que freqüentam essas escolas deveriam ter em aprêço os privilégios de que gozam, devendo-se exigir a observância dos regulamentos da mesma. O professor, ao mesmo tempo em que deve manifestar amor, bondade e ternura para com os alunos a seu cargo, sentirá que, como servo fiel, tem de disciplinar e manter ordem em sua classe. O comportamento de uma classe representará o caráter de seu mestre, segundo o exemplo que nele têm." Test. sôbre a Escola Sabatina, pág. 23.

"Há sagradas responsabilidades confiadas aos obreiros da Escola Sabatina, e esta deve ser o lugar em que, por meio de viva comunhão com Deus, homens e mumulheres, jovens e crianças sejam preparados para ser uma fôrça e bênção à igreja. Tanto quanto sua capacidade o per-

mitir, devem ir de fôrça em fôrça ajudando a igreja a avançar para frente e para cima." Test. p/ Esc. Sab., pág. 92.

"O Senhor deseja que Seus filhos encontrem confôrto em seu serviço, achando mais prazer que fadiga em sua obra. Deseja que aquêles que O buscam para Lhe render adoração levem consigo preciosos pensamentos acêrca de Seu cuidado e amor, a fim de poderem ser animados em tôdas as ocupações da vida diária, e disporem de graça para lidar sincera e fielmente em tôdas as coisas." Vereda de Cristo, pág. 46.

Prezado leitor: a humilde petição que dirijo a Deus é que todos sejam iluminados por estas palavras, que Êle derrame o poder celestial sôbre tôda a sua igreja, e nos faça compreender qual seja a boa e perfeita vontade de nosso Criador. A graça e a paz do Senhor, e a comunhão do Seu Santo Espírito sejam com todos vós. Amém.

EDUCAI VOSSOS FILHOS!

Os pais devem procurar interessar os filhos no estudo da fisiologia. Há entre os jovens bem poucos que têm conhecimentos positivos acêrca dos mistérios da vida. O estudo do admirável organismo humano, a relação e dependência de suas partes complicadas, é assunto em que muitos pais pouco se interessam. Embora Deus lhe diga: "Amado, desejo que te vá bem em tôdas as coisas, e que tenhas saúde, assim como bem vai à tua alma", não compreendem êles a influência do corpo sôbre a mente ou da mente sôbre o corpo. Ninharias desnecessárias lhes ocupam a atenção, e então alegam falta de tempo como desculpa para não adquirir os conhecimentos necessários para os habilitar devidamente a instruir seus filhos.

Se todos adquirissem conhecimentos sôbre êste assunto, e se compenetrassem da importância de pô-los em prática, veríamos um melhor estado de coisas. Pais: Ensinai vossos filhos a raciocinarem da causa para o efeito. Mostrai-lhes que a negligência no tocante à saúde física tende à negligência moral. Vossos filhos requerem cuidado paciente e fiel. Não vos basta alimentar e vestı-los; deveis buscar também desenvolver-lhes as faculdades mentais e encher-lhes o coração de princípios retos. Mas quantas vêzes se perdem de vista a beleza de caráter e a amabilidade de gênio, no ansioso desejo da aparência exterior! Ó pais, não vos deixeis governar pela opinião do mundo; não trabalheis para alcançar a sua norma. Decidi por vós mesmos qual seja o grande objetivo da vida e, então, empenhai todo esfôrço para atingir êsse objetivo. Não podereis impunemente descuidar o devido preparo de vossos filhos. Seus defeitos de caráter publicarão vossa infidelidade. Os males que deixais passar sem corrigir, as maneiras ásperas, rudes, o desrespeito e a desobediência, os hábitos de indolência e desatenção, trar-vos-ão desonra para

o nome e amargura à vida. O destino de vossos filhos está em grande parte em vossas mãos.

Se deixardes de cumprir vosso dever, podereis colocá-los nas fileiras dos inimigos e torná-los agentes seus na derrota de outros; por outro lado, se fielmente os instruirdes, se em vossa própria vida lhes apresentardes um exemplo pio, podereis levá-los a Cristo, e êles, por sua vez, influenciarão outros, e assim muitos poderão ser salvos por meio de vós.

Pais e mães, reconheceis a importância da responsabilidade que sôbre vós pesa? Reconheceis a necessidade de resguardar vossos filhos dos hábitos negligentes, desmoralizadores? Só permiti que vossos filhos formem amizades que tenham boa influência sôbre seu caráter. Não permitais que estejam fora de casa à noite, a não ser que saibais onde estão e o que fazem. Se negligenciastes ensinar-lhes mandamento sôbre mandamento, regra sôbre regra, um pouco aqui, um pouco ali, começai imediatamente a cumprir vosso dever. Assumi vossas responsabilidades e trabalhai para o tempo e a eternidade. Não deixeis passar nem um dia mais sem confessar a vossos filhos a vossa negligência. Dizei-lhes que pretendeis agora fazer a obra designada por Deus. Pedi-lhes que convosco lancem mão da reforma. Fazei esforço diligente para reforma. Não permaneçais por mais tempo no estado da igreja de Laodicéia. Em nome do Senhor rogo a tôda família que mostre suas verdadeiras côres. Reformai a igreja que está em vossa própria casa.

Ao cumprirdes fielmente vosso dever em casa, o pai como sacerdote da família, a mãe como missionária, estareis a multiplicar instrumentalidades para fazer o bem fora do lar. Ao aproveitardes vossas faculdades, tornar-vos-eis mais capacitados para trabalhar na igreja e vizinhança. Ligando os filhos a si e a Deus, os pais, as mães e os filhos tornam-se coobreiros de Deus. 3TSM:105,106.

Todo filho e filha deve ser chamado à ordem se ausentar-se de casa à noite. Devem os pais saber em que companhia estão os filhos e em que casa passam as noites. — 1881, Vol. 4, pág. 651.

Estamos vivendo num tempo solene entre as cenas finais da história da Terra, e o povo de Deus não está desperto. Devem êles despertar e fazer maior progresso na reforma de seus hábitos de vida, alimentação, vestuário, trabalho, e repouso. Em tudo isso devem glorificar a Deus, estar preparados para dar combate ao nosso grande inimigo e gozar as preciosas vitórias reservadas por Deus para os que exercem a temperança em tôdas as coisas, enquanto se empenham por alcançar uma coroa incorruptível. — 1867, Vol. 1, pág. 618.

ALGO SÔBRE OS TALENTOS

Quem tiver um livro nas mãos terá em sua frente o mapa do próprio futuro.

A grandeza nunca sai do livro; entretanto, ela raramente se torna madura sem ser orientada, nutrida, revigorada pelos caracteres, pensamentos e idéias de que se ocupam os livros.

Observando um indivíduo à mesa, pode-se quase predizer o estado do seu corpo daí a vinte anos. Do mesmo modo, observando-o quando lê, pode-se calcular o seu estado mental. Observando-o, ainda, quando estuda, planeja, medita e sonha, pode-se, com perspicácia, profetizar qual será o seu caráter, qual será o valor da sua elevação e dos seus poderes, pois os destinos primeiramente se traçam na mente para depois se concretizarem no mundo.

Dois meninos, aparentemente de igual talento, gostos e ambições, são colegas de escola. Estudam nos mesmos livros, brin-

(Cont. na pág. 16).

CRISTO JUSTIÇA NOSSA — VI

A Terceira Mensagem Angélica em Realidade.

Séria questão surgiu nas mentes dos que ouviram a mensagem da Justiça pela Fé apresentada na Conferência de Minneapolis, quanto à relação daquela mensagem com a terceira mensagem angélica. Em sua perplexidade, alguns escreveram à Sra. E. G. White pedindo uma expressão das opiniões dela quanto a esta questão.

Sôbre esta indagação e a resposta dela temos sua declaração publicada, como segue:

"Vários me escreveram indagando se a mensagem da justiça pela fé é a terceira mensagem angélica, e eu respondi: 'É a terceira mensagem angélica em realidade.' " — *Review and Herald*, 1.º-4-1890.

Há nesta declaração mais que uma resposta breve, clara e positiva. Ela tem um significado profundo e vital. Faz soar uma séria advertência e faz um apêlo inteligente e sério a todo crente na terceira mensagem angélica. Estudemos cuidadosamente a declaração.

Justificação pela fé, afirma-se, é "a terceira mensagem angélica em realidade." As palavras "em realidade" significam *de fato, em verdade, em plena verdade.* Isto significa que a mensagem da justificação pela fé e a terceira mensagem angélica são a mesma em propósito, em escopo e em resultados.

A justificação pela fé é o meio divino de salvar os pecadores; seu modo de convencer os pecadores de sua culpa, sua condenação e sua condição de totalmente arruinados e perdidos. É também o meio divino de cancelar-lhes a culpa, livrando-os da condenação de Sua lei divina, e dando-lhes uma atitude nova e correta perante Êle e Sua lei. A justificação pela fé é o meio divino de mudar os homens e mulheres fracos, pecadores e derrotados, em fortes, justos e vitoriosos cristãos.

Ora, se é verdade que a justificação pela fé é "a terceira mensagem angélica em realidade", — de fato, em verdade, — é mister que a genuína compreensão e apropriação da mensagem do terceiro anjo se destine a fazer em prol dos que a recebem, e nestes, a plena obra de justificação pela fé. Que êste é o seu propósito, evidenciam-no as seguintes considerações:

1. A grande tríplice mensagem de Apocalipse 14, que designamos pela expressão "terceira mensagem angélica", declara-se ser "o evangelho eterno". Apoc. 14:6.

2. A mensagem faz o solene anúncio de que "vinda é a hora do Seu juízo".

3. Admoesta a todos os que hão de encontrar-se com Deus em Seu grande tribunal, para serem julgados por Sua justa lei, a temerem a Deus e darem-Lhe glória, e a adorarem Aquêle que fêz o céu e a terra. Verso 7.

4. O resultado, ou o fruto desta mensagem de advertência e admoestação é o desenvolvimento de um povo, do qual se declara: "Aqui está a paciência dos santos: aqui estão os que guardam os mandamentos de Deus e a fé de Jesus." Verso 12.

Em tudo isto temos os fatos da justificação pela fé. A mensagem é o evangelho da salvação do pecado, da condenação e da morte. O juízo leva homens e mulheres face a face com a lei da justiça, pela qual hão de ser julgados. Em razão de sua culpa e condenação, são advertidos a temer e adorar a Deus. Isto envolve convicção de culpa, arrependimento, confissão e renúncia. Esta é a base do perdão, da pureza e justificação. Os que entram nesta experiência receberam em seu caráter a operação da suave e doce graça da paciência, numa era de irritabilidade e temperamento impetuoso que penetram por tôda parte, destruindo a paz, felicidade e segurança da raça humana. Que é então essa justificação pela fé? A palavra declara: "Sendo pois justificados pela fé, temos paz com Deus, por nosso Senhor Jesus Cristo." Rom. 5:1.

Mas ainda mais; êstes crentes "guardam os mandamentos de Deus." Experimentaram a maravilhosa mudança de odiarem e transgredirem a lei de Deus para amarem e guardarem seus justos preceitos. A posição dêles perante a lei foi mudada. Sua culpa foi cancelada; sua condenação foi removida e a sentença de morte anulada. Tendo aceitado a Cristo como Salvador, receberam Sua justiça e Sua vida.

Esta maravilhosa transformação pode operar-se pela graça e o poder de Deus, e é operada sòmente em favor daqueles que tomam posse de Cristo como seu substituto, seu penhor e seu Redentor. Portanto, diz-se que êles "guardam a fé de Jesus." Isto revela o segrêdo da sua rica e profunda experiência. Tomam posse da fé de Jesus, aquela fé pela qual Êle triunfou sôbre os poderes das trevas.

"Quando o pecador crê que Cristo é seu Salvador pessoal, então, de acôrdo com Suas infalíveis promessas, Deus perdoa-lhe os pecados e o justifica gratuitamente. A alma arrependida reconhece que sua justificação vem porque Cristo, como seu substituto e penhor, morreu por ela, como sua expiação e justiça." — *Review and Herald*, 4-11-1890.

Como já foi apontado, encontramos na experiência daqueles que triunfam na terceira mensagem angélica, todos os fatos da justificação pela fé. Por esta razão, é inteiramente certo que a justificação pela fé é "a terceira mensagem angélica em realidade."

E aqui será bom chamarmos a atenção para o fato de que assim a justificação pela fé como a terceira mensagem angélica são o evangelho de Cristo em realidade. Isto se faz evidente por uma declaração do apóstolo Paulo, de que "o evangelho de Cristo... é o poder de Deus para a salvação de todo aquêle que crê. ... Porque nêle se descobre a justiça de Deus de fé em fé." Rom. 1:16, 17.

Os fatos aqui apresentados são êstes:

1. O evangelho é uma manifestação do poder de Deus em operação livrando pecadores de seus pecados e nêles implantando Sua própria justiça.

2. Mas isto se faz ùnicamente em prol do que crê.

3. Isto é fazer justo, ou reto, pela fé.

4. E êste é o propósito assim da mensagem de justificação como da terceira mensagem angélica.

Qual é, pois, a importante lição a ser obtida da declaração que estivemos a examinar? Qual a advertência que faz soar? É, claramente, a seguinte:

"Que todos quantos aceitam a terceira mensagem angélica entrem na experiência da justificação pela fé. Devem ter Cristo revelado a êles e nêles. Cumpre que conheçam pela experiência pessoal a obra de regeneração. Importa que tenham a mais plena certeza de que nasceram de novo, do alto, e que passaram da morte para a vida. Devem saber que sua culpa foi cancelada, que foram libertos da condenação da lei e estão dêste modo prontos para comparecer perante o tribunal de Cristo. Devem saber por experiência vitoriosa que se apoderaram da "fé de Jesus" e estão sendo por ela guar-

dados, e que por esta fé adquirem o poder de guardar os mandamentos.

Deixar de entrar nesta experiência será perder a real, vital e redentora virtude da terceira mensagem angélica. A menos que esta experiência seja adquirida, o crente terá apenas a teoria, a doutrina, as formas e atividades da mensagem. Isto se demonstrará terrível e fatal engano. A teoria, as doutrinas, mesmo as mais sérias atividades da mensagem, não podem salvar do pecado, nem preparar o coração para encontrar com Deus no juízo.

É acêrca do perigo de cometermos êste engano fatal que somos advertidos. O formalismo — ter "a forma do conhecimento e da verdade na lei", sem ter uma viva experiência em Cristo, — é a rocha oculta que tem causado naufrágio a milhares de professos seguidores de Cristo. É contra êste perigo que somos advertidos sèriamente.

Há, entretanto, mais que advertência nesta declaração. Há também apêlo — um apêlo sério e cativante para entrar em comunhão com Jesus Cristo nosso Senhor. Há um chamado para o mais alto padrão da experiência cristã. Há certeza de que, quando justificados pela fé, teremos paz com Deus e poderemos contìnuamente regozijar-nos na esperança da glória de Deus. Há a promessa de que não seremos expostos ao vitupério por derrota em nosso conflito com o pecado, porque o amor de Deus foi derramado em nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado. Rom. 5:1-5.

Oh, se todos tivéssemos dado ouvidos como devemos, assim à advertência como ao apêlo, como nos vieram, daquele modo aparentemente estranho, contudo impressivo, na Conferência de 1888! Que incerteza se teria removido, que aberrações, derrotas e prejuízo teriam sido evitados! Que luz e bênção, triunfo e progresso, nos teriam vindo! Mas graças Àquele que nos ama com amor eterno, não é demasiado tarde, mesmo agora, para corresponder com todo o coração, tanto à advertência como ao apêlo, e receber os grandes benefícios conferidos.

ALGO SÔBRE OS TALENTOS

(Continuação da pág. 13).

cam do mesmo modo, possuem os mesmos companheiros, obedecem à mesma disciplina, pertecem à mesma religião. Quarenta anos mais tarde, um está no tôpo da escada; e o outro, no primeiro degrau. Nada têm em comum e são tão diferentes um do outro, que mais parece terem sido educados em países totalmente diferentes. Como é isso? É que, sabendo ou não, cada qual construíu sua mentalidade com material diferente, lendo, pensando, desejando, agindo com objetivo determinado, mas em direção oposta à do outro. Se a todos que fracassam se tivesse dado acertado alimento mental, não existiria na face da terra o que se chama insucesso.

PENSAMENTOS SÔBRE A BÍBLIA

Qualquer que seja a luz a que consideremos a Bíblia — seja com referência à revelação, à história ou à moral — êsse livro é uma inestimável e inesgotável mina de conhecimento e virtude. — J. Q. Adams.

As maiores alegrias terrenas são apenas uma sombra da alegria que sinto na leitura da palavra de Deus. — Lady Jane Grey.

OBSERVADOR DA VERDADE

Boletim oficial da União Missionária dos A.S.D. - Movimento de Reforma - no Brasil, com sede à Rua Tobias Barreto, 809 — São Paulo — Brasil

Diretor: **André Lavrik**

Redator responsável: **Ascendino F. Braga**

Escritório: R. Tobias Barreto, 809 — Tel. 9-6452

Redação, Administração e Oficinas:

Rua Amaro B. Cavalcanti, 21, V. Matilde, S. Paulo

Correspondência à

Editôra Missionária "A Verdade Presente"

Caixa Postal 10.007 — São Paulo.